

# Jost prevê melhora após eleição

O ministro da Agricultura, Nestor Jost, disse ontem que a única coisa que pode ser feita para impedir novas altas na taxa internacional de juros é "o governo americano reequilibrar seu orçamento para reduzir o déficit fiscal", o que ele considera pouco provável de acontecer durante este ano de eleições nos Estados Unidos. "Em ano eleitoral os protestos dos devedores não ecoam até os ouvidos dos políticos americanos, mas após a eleição é provável que eles reconheçam a situação difícil em que estão colocando os países do Terceiro Mundo", afirmou.

Nestor Jost advertiu para o perigo de novas altas dos juros, lembrando que o aumento nos EUA "vai dificultar ainda mais a liquidação dos empréstimos" dos países devedores. "É profundamente lastimável que isso esteja ocorrendo, mas acho inevitável porque existe uma tendência natural de convergência de recursos para a América do Norte", explicou, após a solenidade de posse de Hélio Ribeiro na presidência do Banco Regional de Brasília (BRB). O Ministro da Agricultura descartou mais uma vez a possibilidade de formação do "bloco de devedores", lembrando que cada país

GILBERTO ALVES



tem um problema individual.

**MACIEL**

Outro que também protestou contra a alta da prime rate, na posse do BRB, foi o senador e presidenciável Marco Maciel. "Lamento tudo isso que está acontecendo, de modo especial a atitude de insensibilidade dos países ricos, sobretudo dos Estados Unidos. Esse aumento da prime tem provocado elevação significativa do nosso comprometimento externo, e eu espero que possamos superar esse problema através de um esforço político". O Senador acha que esta superação é imprescindível inclusive para que a economia brasileira possa voltar a crescer.